

Rio Grande do Sul | Brasil

PARTICIPACÃO POPULAR E CIDADÃ

REFLEXÕES E COMPROMISSOS

Participación Popular y Ciudadana
Reflexiones y Compromisos

Popular and Citizen Participation
Reflections and Commitments



1 - Participação Popular e Cidadã no Rio Grande do Sul

Tarso Genro, Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Desde que assumimos o Governo do Estado no Rio Grande do Sul, estamos comprometidos com um Sistema de Participação ousado, inovador e criativo, que não absolutiza nem sacraliza nenhuma das formas de participação, mas integra e coloca a participação em um patamar superior, através da participação virtual, presencial, através das discussões na comunidade, com lideranças, e da assessoria seletiva do governador pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social.



Estamos comprometidos com um Sistema de Participação ousado, inovador e criativo.

Nós temos de observar, quando se refere às funções públicas do Estado, o que está acontecendo no mundo, não somente no Brasil. O que ocorre hoje nas democracias maduras, que esgotaram a re-

presentação política e não a renovaram. Renovou a relação Estado-sociedade, e a representação política se encontra impotente para suscitar um diálogo renovador do governo com a sociedade civil.

Este enigma não será respondido de maneira cabal aqui no Rio Grande do Sul, mas que nós vamos assentar um tijolo para respondê-lo, isso nós vamos.

As democracias em crise nos demonstram que, se nós nos ativermos a exercer a representação política sem uma relação dialógica com a sociedade, permitindo através de mecanismos de transparência

e de participação que as comunidades interfiram sobre a conduta dos governantes, nós teremos estados cada vez mais autoritários e governos cada vez mais deslegitimados.

Esta é a questão-chave que está no nosso conceito de Sistema de Participação Popular, que combina a democracia representativa, estável e indeclinável, com a participação direta da cidadania, não só nos mecanismos de gestão, mas também nas estruturas de decisão política.

Discurso proferido no Ato de Instalação do Conselho do PPA Participativo, em 15/06/2011

1 - Participación Popular y Ciudadana en el Río Grande del Sur

Tarso Genro, Gobernador del Estado de Río Grande del Sur

Desde que asumimos el Gobierno del Estado en el Río Grande del Sur, estamos comprometidos con un Sistema de Participación osado, innovador y creativo, que no torna absoluta ni sacraliza ninguna de las formas de participación, pero integra y pone la participación en un rango superior, por medio de la participación virtual, presencial, con lideratos, y de la asesoría selectiva del gobernador por el Consejo de Desarrollo Económico y Social.

Estamos comprometidos con un Sistema de Participación osado, innovador y creativo.

Nosotros tenemos que observar, cuando se refiere a las funciones del Estado, lo que está sucediendo en el mundo, no solamente en Brasil. Lo que sucede hoy en las democracias maduras, que agotaron la representación política y no la renovaron. Renovaron

la relación Estado-sociedad, y la representación política se encuentra impotente para suscitar un diálogo renovador del gobierno con la sociedad civil.

Este enigma no será contestado de manera cabal aquí en el Río Grande del Sur, pero que nosotros vamos asentar un ladrillo para contestarlo, eso iremos. Las democracias en crisis nos demuestran que si nosotros nos detuviéramos a ejercer la representación política sin una relación dialógica con la sociedad permitiendo, por medio de mecanismos de transparencia y de participación, que las comunidades interfieran sobre la conducta de los gobernantes, nosotros tendríamos estados cada vez más autoritarios y gobiernos cada vez más deslegitimados.

Esta es la cuestión-llave que está en nuestro concepto de Sistema de Participación Popular, que combina la democracia representativa, estable e indeclinable, con participación directa de la ciudadanía, no sólo en los mecanismos de gestión, pero también en las estructuras de decisión política.

Acto de Instalación del Consejo del Plan Plurianual Participativo, en 15/06/2011

1 - Popular and Citizen Participation in Rio Grande do Sul

Tarso Genro, Governor of Rio Grande do Sul

Since we assumed Rio Grande do Sul State Government, we have been committed to a daring, innovative and creative Participation System, that does not consider any way of participation as absolute or sacred, but integrates and puts participation in a higher level, by means of virtual and in person participation, discussions in the community, with leaderships, and the governor's selective advisory by the Economic and Social Development Council.

We must note, when we refer to State public functions, what is happening in the world, not only in Brazil, what happens nowadays in mature democracies that have exhausted political representation and have not renewed it. The relationship State-society is renovated, and the political representation is powerless to raise an innovative dialogue between government and civil society.

Such enigma will not be answered in a definitive way in Rio Grande do Sul, but it is certain that we will endeavor to answer it.

Democracies in crisis show that if we exercise political representation without a dialogic relationship with society, that allows communities to interfere on the governor's conduct by means of transparency and participation tools, we will have increasingly authoritarian states and increasingly illegitimate governments.

This is the key issue that is in our concept of Popular Participation System that combines representative, steady and indeclinable democracy with direct participation of citizenship, not only in the management tools, but also in the structures of political decision.

Act of Installation of the Participatory Pluriannual Plan Council, June 15, 2011

We have been committed to a daring, innovative and creative Participation System.

2 - Participação em todo o Rio Grande

João Motta, Secretário de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã

Vinicius Wu, Secretário Chefe de Gabinete do Governador e Coordenador do Gabinete Digital e das Interiorizações de Governo

Em Abril, realizaremos a décima quarta edição da Interiorização de Governo do Estado do Rio Grande do Sul. São eventos mensais, realizados desde janeiro de 2011, nos quais o Governo do Estado transfere, por um dia, sua capital a algum município do interior do estado.

A primeira dessas atividades ocorreu na cidade de Piratini, ainda no primeiro mês da atual administração. Desde então, o Governo percorreu todas as regiões do estado, reunindo milhares de cidadãos – dos mais diversos segmentos da sociedade – consolidando o que é hoje a atividade mais importante de participação e interação direta do Governador com a população gaúcha.

Realizamos, ainda, mensalmente, os Encontros para o Desenvolvimento, que são atividades igualmente coordenadas pelo Gabinete do Governador, mas com metodologia distinta e que também adquiriram um significado especial, complementar às interiorizações. Os “Encontros” já estão em sua sétima edição.

As Interiorizações e os Encontros para o Desenvolvimento compõem o Sistema Estadual de Participação Popular e Cidadã, que reúne diversas formas da cidadania participar das decisões públicas. Nesse sistema, a participação presencial combina-se com a digital. Nas Interiorizações, por exemplo, a população pode interagir diretamente com o Governador através do Gabinete Digital – experiência

que, por sua vez, já rendeu três prêmios nacionais de inovação na gestão pública ao Governo gaúcho.

Queremos que o Rio Grande volte a ser referência internacional no campo da governança democrática, inovando a partir do Orçamento Participativo – que inspirou experiências semelhantes em diversas partes do mundo – e valorizando experiências consagradas no estado como a da Consulta Popular.

Queremos que o Rio Grande volte a ser referência internacional no campo da governança democrática.

Sabemos que o combate às desigualdades regionais – compromisso do atual governo – é um desafio a ser compartilhado por toda a sociedade. As Interiorizações contribuem para a conformação de um verdadeiro movimento cívico de resgate de regiões deprimidas economicamente e que enfrentam os inúmeros efeitos da ausência de políticas públicas voltadas à promoção da equidade e do desenvolvimento regional. O Programa de Combate às Desigualdades Regionais, coordenado pelo Gabinete do Vice-Governador, é objeto de debate e apresenta ações concretas em nossas visitas ao interior.

Ouvindo a população local e suas representações, independente de suas opções partidárias e ideológicas, o Governo

gaúcho vem construindo, nas diversas regiões, um rico diálogo, capaz de contribuir para um estado mais equilibrado e coeso regionalmente.

A próxima Interiorização ocorrerá na cidade de Rio Grande, palco de profundas transformações econômicas nos últimos anos. Queremos apresentar o resultado de inúmeros esforços voltados ao desenvolvimento sustentado da região. O dinamismo econômico de setores

como o naval e da indústria do petróleo e gás deve servir à

redução das desigualdades, o que não é possível sem a ação indutora do Estado e a melhoria e ampliação dos serviços públicos prestados à população local. Em Rio Grande, queremos reafirmar nossa estratégia de desenvolvimento, construída com a colaboração de amplos setores sociais.

Com diálogo e participação estão sendo abertos os caminhos para um futuro no qual a prosperidade de cada região ou segmento econômico sirva integralmente à construção de uma vida melhor para todo cidadão e cidadã gaúcha, não importando em qual região do estado tenha optado por viver.

Artigo publicado no jornal Zero Hora em 14 de abril de 2012.

2 - Participación en todo el Río Grande

João Motta, Secretario de Planeamiento, Gestion y Participación Ciudadana

Vinicius Wu, Secretario Jefe de Gabinete del Gobernador y Coordinador del Gabinete Digital y de las Interiorizaciones de Gobierno

En Abril, realizaremos la décima cuarta edición de la Interiorización del Gobierno del Estado del Río Grande del Sur. Son eventos mensuales, realizados desde enero de 2011, en los cuales el Gobierno del Estado transfiere por un día su capital a algún municipio del interior del estado.

La primera de esas actividades ocurrió en la ciudad de Piratini, todavía en el primero mes de la actual administración. Desde entonces el Gobierno recorrió todas las regiones del estado, reuniendo millares de ciudadanos – de los más diversos segmentos de la sociedad – consolidando lo que es hoy la actividad más importante de la participación e interacción directa del Gobernador con la población gaucha.

Realizamos todavía, mensualmente, los Encuentros para el Desarrollo, que son actividades igualmente coordinadas por el Gabinete del Gobernador, pero con metodología distinta y que también adquirieron un significado especial, complementario a las interiorizaciones. Los “Encuentros” ya están en su séptima edición.

Las Interiorizaciones y los Encuentros para el Desarrollo componen el Sistema de Participación Populas y Ciudadana que reúne distintas formas de la ciudadanía participar de las decisiones públicas. En ese sistema la participación presencial se combina con la digital. En las Interiorizaciones, por ejemplo, la población puede interactuar directamente con el Gobernador por medio del Gabinete Digital – experiencia que, a la vez, ya rindió tres premios nacionales de innovación en la gestión pública al Gobierno gaucha.

Queremos que el Río Grande vuelva a ser referencia internacional en el campo de la gobernanza democrática, innovando desde el Presupuesto Participativo – que inspiró experiencias semejantes en distintas partes del mundo – y valorizando experiencias consagradas como la de la Consulta Popular.

Sabemos que el combate a las desigualdades regionales – compromiso del actual gobierno – es un desafío a ser compartido por toda la sociedad. Las Interiorizaciones contribuyen para la conformación de un verdadero movimiento cívico de rescate de regiones deprimidas economicamente

y que enfrentan los inúmeros efectos de la ausencia de políticas públicas dirigida a la promoción de la equidad y del desarrollo regional. El Programa de Combate a las Desigualdades Regionales, coordinado por el Gabinete del Vicegobernador es objeto de debate y presenta acciones concretas en nuestras visitas al interior.

Escuchando la población local y sus representaciones, independiente de sus opciones partidarias o ideológicas, el Gobierno gaucha viene construyendo, en las diversas regiones, un rico diálogo capaz de contribuir para un estado más equilibrado y cohesivo del punto de vista regional.

La próxima Interiorización sucederá en la ciudad de Río Grande, palco de profundas transformaciones económicas en los últimos años. Queremos presentar los resultados de inúmeros esfuerzos dirigidos al desarrollo sostenible de la región. El dinamismo económico de sectores como el naval e de industria de petróleo y gas debe servir a la reducción de las desigualdades, lo que no es posible sin la acción inductora del Estado y la mejora y ampliación de los servicios públicos prestados a la población local. En Río Grande queremos reafirmar nuestra estrategia de desarrollo, construida con la colaboración de amplos sectores sociales.

Queremos que el Río Grande vuelva a ser referencia internacional en el campo de la gobernanza democrática.

Con diálogo y participación se están abriendo los caminos para un futuro en el cual la prosperidad de cada región o segmento económico sirva integralmente a la construcción de una vida mejor para todo ciudadano y ciudadana gaucha, no importando en cual región del estado tenga elegido vivir.

Artículo publicado en el diario Zero Hora en 14 de abril de 2012.

2 - Participation in the whole Rio Grande

João Motta, State Secretary of Planning, Management and Citizen Participation

Vinicius Wu, Chief of Staff of the Governor's Office and Coordinator of the Digital Office and the Government Goes to the Interior Events

During April, we will be carrying out the fourteenth edition of Rio Grande do Sul State "Government Goes to the Interior". These are monthly events, carried out since January 2011, in which the State Government transfers, during one day, its capital to a municipality in the State interior.

The first of these activities took place in Piratini municipality, during the first month of the present administration. Since then, the Government traveled all state regions, bringing together thousands of citizens - from the most varied segments of society - consolidating what at present is the most important activity of participation and direct interaction of the Governor with the state population.

We are also carrying out monthly Meetings for Development, activities also coordinated by the Governor's Office, but with a distinct methodology and that have acquired a special significance, complementary to the Government Goes to the Interior events. The Meetings are already in their seventh edition.

We wish that Rio Grande State be again an international reference in the field of democratic governance.

The Government Goes to the Interior and the Meetings for Development form the Popular and Citizen Participation State System, that gathers several forms for the citizens to take part in public decisions. In this system the in person participation is combined with the digital one. For instance, in the Government Goes to the Interior the population may directly interact with the Governor by the Digital Office - such initiative has already conquered three national prizes for innovation in public management to the state Government.

We wish that Rio Grande State be again an international reference in the field of democratic governance, innovating based on the Parti-

cipatory Budgeting - that has inspired similar experiences throughout the world - and valuing renowned experiences in the State such as Popular Consultation.

We know that the fight against regional disparities - a commitment of the present government - is a challenge to be shared by the whole society. The Government Goes to the Interior events contribute for the formation of a real civic movement of rescue of economically depressed regions that face the various effects of the lack of public policies aimed at the promotion of equity and regional development. The Program for Fighting Regional Disparities, coordinated by the Vice-Governor's Office, is being debated and presents concrete actions in our visits to the interior municipalities.

By listening to the local population and their representatives in the several regions, independently of political parties and ideology options, the State Governor has been building a rich dialog, able of contributing for a more balanced and regionally cohesive state.

The next Government Goes to the Interior will occur in Rio Grande municipality, where deep economic changes have taken place in recent years. We want to present the result of innumerable efforts towards the sustainable development of the region. The economic dynamism of sectors such as shipping and oil and gas industry must serve to the mitigation of disparities, what is not possible without the inductive action of the State and the improvement and extension of public services rendered to local population. In Rio Grande municipality we wish to reaffirm our development strategy, built with the collaboration of broad social sectors.

By means of dialog and participation the ways for the future are being opened, in which the prosperity of each region or economic segment integrally serves to the construction of a better life for every state citizen, not mattering in what state region he or she has decided to live.

Article published in Zero Hora newspaper, on April 14, 2012.

3 - O Estado da Participação

João Motta, Secretário de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Rio Grande do Sul

No fim da década de 1990, quando o Brasil experimentava avanços democráticos que viraram exemplos universais, o Orçamento Participativo tornou-se uma estrela brilhante a partir de Porto Alegre. Já naquela época, o OP foi pensado e instituído antes de tudo como uma forma de aproximar governo e sociedade para realizar negócios públicos, de forma transparente, levando em conta a justiça social.

Foi com esse entendimento que não só Porto Alegre, mas também Belo Horizonte e outras cidades desenvolveram processos de participação consagrados, que levaram desenvolvimento social a inúmeros cidadãos e comunidades. As experiências foram tão significativas que chamaram a atenção da comunidade acadêmica mundial, de muitos países e cidades importantes da Europa e dos Estados Unidos, trazendo pesquisadores a investigar o sistema implantado no Rio Grande do Sul.

O Governo do Estado considera todo esse acúmulo. Essas experiências são fruto de uma forma avançada de gerir os processos públicos, dialogando a sociedade. E é assim que vamos constituir o Sistema de Participação Cidadã, ampliando o diálogo com todos os setores, de maneira que se forme uma rede de relações tão intensa e orga-

nizada que inclua a representatividade de todo o cidadão, que considere todos os temas e soluções que a sociedade já manifestou ao governo, através dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, dos Conselhos Setoriais de Direitos e Políticas Públicas, dos estudos e pesquisas realizados por especialistas.

Não se trata, porém, de neutralidade ideológica ou acomodação de interesses. A ótica da concertação, defendida por este governo, entende o Estado pelo viés democrático e desenvolvimentista, que percebe na sociedade gaúcha uma visão plural, multipartidária e de inclusão social e política. Isso passa pela construção de um novo sistema de participação, que aprendeu com a concepção e as experiências de Orçamento Participativo, que considera a experiência das Consultas Populares, que leva em conta o planejamento estratégico dos Conselhos Regionais e Municipais de Desenvolvimento e que, na semana em curso, organiza um seminário sobre as

Uma visão plural, multipartidária, e de inclusão.

"Bases Conceituais" do sistema.

A estrutura que a cidadania terá à disposição se constitui de nove coordenações macrorregionais, 28 coordenações microrregionais, que organizarão a participação nas diferentes regiões do Estado e que irão trabalhar pela atuação conjunta dos órgãos estaduais. A interação será feita através de assembleias, plenárias, reuniões, sem deixar de valorizar as novas formas de comunicação entre o governo e a sociedade, através da participação virtual.

Com essas iniciativas, temos certeza, o Estado se coloca de forma protagonista diante do futuro que queremos construir, diante das necessidades que precisamos resolver.

Artigo publicado em Zero Hora, em 24/02/2011



3 - El Estado de la Participación

João Motta, Secretario de Planeamiento, Gestión y Participación Ciudadana del Río Grande del Sur

Al final de la década de 1990, cuando Brasil experimentaba avances democráticos que se transformaban en ejemplos universales, el Presupuesto Participativo se tornó una estrella brillante desde Porto Alegre. Ya en aquella época, el Presupuesto Participativo fue pensado e instituido antes de todo como una forma de aproximar gobierno y sociedad para realizar negocios públicos, de forma transparente, considerando la justicia social.

Fue con ese entendimiento que no solo Porto Alegre, como también Belo Horizonte y otras ciudades desarrollaron procesos de participación consagrados, que llevaron desarrollo social a un sinnúmero de ciudadanos y comunidades. Las experiencias fueron tan significativas que llamaron la atención de la comunidad académica mundial, de muchos países y ciudades importantes de Europa y Estados Unidos, trayendo estudiosos a investigar el sistema implementado en el Río Grande del Sur.

Una visión plural, multipartidaria y de inclusión.

El Gobierno del Estado considera todo ese acumulo. Esos avances son fruto de una forma avanzada de gestionar los procesos públicos, dialogando la sociedad.. Y es así que vamos constituir el Sistema de la Participación Ciudadana, ampliando el dialogo con todos los sectores, de manera que se forme una red de relaciones tan intensa y organizada que incluya la representatividad de todo el ciudadano, que considere todos los temas y soluciones que la sociedad ya manifestó al gobierno, por medio de los Consejos Regionales de Desarrollo, de los Consejos Sectoriales de Derechos y Políticas Públicas, de estudios e investigaciones realizados por especialistas.

No se trata, todavía, de neutralidad ideológica o acomodación de intereses. La óp-

tica de la concentración, defendida por este gobierno, entiende el Estado desde el punto de vista democrático y de desarrollo, que percibe en la sociedad gaucha una visión plural, multipartidaria y de inclusión social y política. Eso pasa por la construcción de un nuevo sistema de participación, que aprendió con la concepción y las experiencias del Presupuesto Participativo, que considera la experiencia de las Consultas Populares, que lleva en cuenta el planeamiento estratégico de los Consejos Regionales y Municipales de Desarrollo y que, en la semana en curso, organiza un seminario sobre las "Bases Conceptuales" del sistema.

La estructura que la ciudadanía tendrá a su disposición se constituye de nueve coordinaciones macro-regionales, 28 coordinaciones micro-regionales, que organizarán la participación en las distintas regiones del Estado y que trabajarán por la actuación conjunta de los órganos del Estado. La interacción será hecho por medio de asambleas, plenarias, reuniones, sin dejar de valorizar las nuevas formas de comunicación entre el gobierno y la sociedad, por la vía de la participación virtual.

Con esas iniciativas, estamos seguros, el Estado se pone de forma protagonista frente al futuro que queremos construir, delante de las necesidades que tenemos que solucionar.

Artículo publicado en el diario Zero Hora, en 24/02/2011



3 - The State of Participation

João Motta, Rio Grande do Sul State Secretary of Planning, Management and Citizen Participation

In the end of the 1990's, when Brazil experienced democratic advances that became universal examples, the Participatory Budgeting became a shining star starting from Porto Alegre. At the time, the Participatory Budgeting was thought and instituted as a means of bringing together government and society in order to carry out public business in a transparent way, taking into consideration social justice.

With such purpose, not only Porto Alegre, but also Belo Horizonte and other cities developed renowned participation processes that led social development to numerous citizens and communities. The experiences were so significant they drew the attention of the global academic society, of several countries and important cities of Europe and the United States, causing researchers to investigate the system implemented in Rio Grande do Sul.

A plural, multiparty and social and political inclusion vision.

The State Government takes into consideration all this knowledge. Such experiences are the result of an advanced way of managing public processes through dialogue with society. And that is how we are going to build the Citizen Participation System, expanding dialogue with all sectors, in a way that forms a network of relations so intense and organized that includes the representativity of every citizen, that takes into consideration all themes and solutions that society has already presented to the government, through Regional Development Councils, Sector Councils for Human Rights and Public Policies, as well as studies and researches carried out by experts.

However, it is not a matter of ideological neutrality or accommodation of interests. The agre-



ement approach, defended by this Government, sees the State by the democratic and developmental bias that perceives a plural, multiparty and social and political inclusion vision in the state society. This goes through the construction of a new participation system, that has taken lessons from the conception and experiences of Participatory Budgeting, that takes into consideration the experience of Popular Consultations, that takes into account the strategic planning of the Regional and Municipal Development Councils and that, during this week, organizes a seminar on the Conceptual Basis of the system.

The framework at the disposal of citizenship comprises nine macro-regional coordinating offices and 28 micro-regional ones that will organize participation in all the State regions and that will work for the joint action of state entities. This interaction will be made by means of assemblies, plenary meetings and meetings, also valuing new forms of communication between government and society, through virtual participation.

By such initiatives, we are sure that the State plays the role of protagonist concerning the future we want to build, and the necessities we must meet.

Article published in Zero Hora, on February 24, 2011.

4 - Participação Popular é ampliada e fortalecida na gestão do Estado

João Motta, Secretário de Estado do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã

A Participação Popular na gestão pública é uma tradição institucionalizada no Rio Grande do Sul, como estado pioneiro na formulação do Orçamento Participativo, experiência inovadora que inspirou modelos de gestão participativa em diversos países. O Governo do Estado, reconhecendo a necessidade de avançar em seu compromisso com o resgate do OP e das demais experiências de participação, como a Consulta Popular, - mas também entendendo a necessidade de propor avanços na participação política da população sobre as decisões orçamentárias, elaborou, em conjunto com a sociedade gaúcha, o Sistema Estadual de

O Sistema amplia as diversas formas de participação.

Participação Popular e Cidadã.

O início deste segundo ano de Governo será marcado pela implementação do nosso Sistema, que aprofunda e amplia as diversas formas de

participação. A partir da próxima terça-feira, dia 3 de abril, abriremos a discussão do Orçamento Estadual 2013, que percorrerá todo o estado com audiências regionais, assembleias municipais e a Votação de Prioridades, em 4 de julho. Através de um amplo processo de discussão, resgatando os interlocutores que legitimaram as diversas formas de participação, chegamos a um modelo de debate do Orçamento que preserva elementos essenciais do OP: plenárias municipais com eleições de delegados, a discussão de todos os recursos do Orçamento, e ainda a votação direta da população na definição das prioridades regionais, o que garante a combinação das ferramentas de participação presencial e virtual.

O Governo está, portanto, encaminhando o resultado de um processo muito amadurecido de discussão. Com isso, avançamos no propósito de que o processo de decisão e controle orçamentários contemple diversas instâncias, como o CDES, Gabinete Digital e as Interiorizações.

Paralelamente à discussão pública, o Governo trabalha internamente junto às Secretarias para preparar a construção da matriz orçamentária, organizando o mapa de aplicação

dos recursos por região, incluindo as ações da Corsan e CEEE, e instituindo os Fóruns Regionais de representação do Governo em todas as regiões.

Considerando um mundo com tantas complexidades de interação e comunicação, estaríamos distanciando a população da gestão pública se decidíssemos por um único caminho. O Sistema Estadual de Participação Popular e Cidadã, no qual está incluído o Orçamento, faz parte de um processo sistêmico, constituído de várias instâncias e momentos de debate. Pela dinâmica deste Governo, que pretende estar em vários lugares ao mesmo tempo, de várias formas, temos a convicção de que estamos resgatando e garantindo a ampliação e o fortalecimento da participação popular como dimensão da gestão pública do Estado do Rio Grande do Sul.

Artigo publicado no Jornal do Comércio, em 03/04/2012



4 - Participación Popular es ampliada y fortalecida en la gestión del Estado

João Motta, Secretario de Estado de Planeamiento, Gestión y Participación Ciudadana

La Participación Popular en la gestión pública es una tradición institucionalizada en el Río Grande del Sur, como estado pionero en la formulación del Presupuesto Participativo, experiencia innovadora que inspiró modelos de gestión participativa en diversos países.

El Gobierno del Estado, reconociendo la necesidad de avanzar en su compromiso con el rescate del Presupuesto Participativo y de las demás experiencias de participación, como la Consulta Popular, - pero también entendiendo la necesidad de proponer avances en la participación política de la población sobre las decisiones presupuestarias, elaboró en conjunto con la sociedad gaucha el Sistema Estatal de Participación Popular y Ciudadana.

El inicio de este segundo año de Gobierno será marcado por la implementación de nuestro Sistema que profundiza y amplía las diversas formas de participación. Desde el próximo martes, día 3 de abril, abriremos la discusión del Presupuesto del Estado 2013, que recorrerá todo el estado con audiencias regionales, asambleas municipales y la Votación de Prioridades en 4 de julio. Por medio de un amplio proceso de discusión, rescatando los interlocutores que legitiman las diversas formas de participación, llegamos a un modelo de debate del Presupuesto que preserva elementos esenciales del Presupuesto Participativo: plenarias municipales con elección de delegados, la discusión de todos los recursos del Presupuesto, y todavía la votación directa de la población en la definición

de las prioridades regionales, lo que garantiza la combinación de las herramientas de participación presencial y virtual.

O Sistema amplia las diversas formas de participación.

El Gobierno está, entonces, encaminando el resultado de un proceso muy madurado de discusión. Con eso avanzamos en el propósito de que el proceso de decisión y control presupuestario contemple diversas instancias, como el CDES, Gabinete Digital y las Interiorizaciones.

Paralelamente a la discusión pública, el Gobierno trabaja internamente junto a las Secretarías para preparar la construcción de la matriz presupuestaria, organizando el mapa de aplicaciones de los recursos por región, incluyendo las acciones de la CORSAN y CEEE, y instituyendo los Foros Regionales de representación del Gobierno en todas las regiones.

Considerando un mundo con tantas complejidades de interacción y comunicación, estaríamos distanciando la población de la gestión pública si decidiéramos por un único camino. El Sistema Estatal de Participación Popular y Ciudadana, en el cual se incluye el Presupuesto, hace parte de un proceso sistêmico, constituido de varias instancias y momentos de debate. Por la dinámica de este Gobierno, que pretende estar en varios lugares al mismo tiempo, de varias formas, tenemos la convicción de que estamos rescatando y garantizando la ampliación y el fortalecimiento de la participación popular como dimensión de la gestión pública del Estado del Río Grande del Sur.

Artículo publicado en el diario Jornal do Comércio, en 03/04/2012

4 - Citizen Participation is extended and strengthened in State management

João Motta, State Secretariat of Planning, Management and Citizen Participation

Citizen Participation in public management is an institutionalized tradition in Rio Grande do Sul, a pioneer state in the creation of the Participatory Budgeting, an innovative experience that has inspired participatory management models in several countries. The State Government, recognizing the need of advancing in its commitment of promoting the Participatory Budgeting and other participation experiences, such as Popular Consultation, - but also understanding the necessity of proposing improvements in the population political participation regarding budgetary decisions, has created the Popular and Citizen Participation System together with the state society.

The beginning of this second year of Government will be marked by the implementation of our System that deepens and extends the various forms of participation. From next Tuesday on, April 3, we will open the discussion about the State Budget 2013 that will travel the whole state carrying out regional hearings, municipal assemblies and the Voting on Priorities, on July 4. By means of a wide discussion process, redeeming the interlocutors that have legitimated the various forms of participation, we have achieved a model of debating the Budget that preserves the essential elements of the Participatory Budgeting: municipal plenary meetings

with the election of delegates, the discussion of all Budget funds, and also the population direct voting on the definition of regional priorities, what ensures the combining of in person and virtual participation tools.

The System that deepens and extends the various forms of participation.

Therefore, the Government is carrying out the results of a very mature discussion process. Thus, we made advances in the purpose that the process of budgetary decision and control comprise several instances, such as the CDES (Economic and Social Development Council), Digital Office and the Government Goes to the Interior events.

Concomitantly to public discussion, the Government works with the State Secretariats in order to build the budgetary matrix, organizing the map of resources allocation by region, including the actions of CORSAN (State Sanitation Company) and CEEE (State Electric Energy Company), and instituting Regional Forums of governmental representation in all regions.

Taking into consideration a world with so many interaction and communication complexities, we would be distancing the population from the public management if we decided to take only one way. The Popular and Citizen Participation State System, in which the Budget is included, is part of a systemic process, composed of several instances and debate moments. Due to the dynamics of this Government, that intends to be at several places at the same time, in various ways, we have the conviction of promoting and guaranteeing the extension and strengthening of popular participation as a dimension of public management in Rio Grande do Sul State.

Article published in Jornal do Comércio, on April 3, 2012.



5 - Uma nova utopia democrática

João Motta, Secretário do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã

Vinicius Wu, Chefe de Gabinete do Governador e coordenador do Gabinete Digital

Refletir sobre participação cidadã, hoje, é também procurar respostas à crise da representação, que perturba regimes democráticos em todo o mundo. Crise essa que está na base dos protestos e revoltas que marcam o ano de 2011. O impasse entre representantes formais e representados, cada vez mais distantes dos processos políticos tradicionais, manifesta-se nitidamente nas ruas de Madri, Santiago ou Londres.

Talvez o grande desafio da agenda democrática neste início de século seja exatamente o de abrir as estruturas do Estado aos novos protagonistas sociais, originários das profundas mudanças vividas pela sociedade global nas últimas décadas.

No Brasil, a Constituição de 1988 ampliou a presença na cena pública das representações tradicionais do mundo do trabalho. Através de conselhos, conferências e outros instrumentos foi possível absorver a participação política de setores organizados, que antes não possuíam os atuais canais de interlocução com o Estado. No entanto, os novos atores sociais não se enxergam nesse processo.

As mudanças processadas no tecido social brasileiro indicam que atravessamos um período de transição; muito mudou e ainda vai mudar em termos

de participação política. Afinal, como se expressarão politicamente os jovens da periferia beneficiados pelo ProUni? Com que grupos sociais se identificarão, no futuro, os brasileiros atendidos pelo Bolsa-Família? Para onde caminhará a nova classe média?

Assim, um sistema de participação atual deve ser sofisticado, multifacetado e priorizar o compartilhamento, ampliando o acesso aos códigos do Estado e reconhecendo diversas formas de mobilização e participação. Não há por que definir um instrumento mais ou menos importante. A participação presencial deve combinar-se com a virtual.

Trata-se, enfim, de contribuir com a renovação da agenda democrática em escala global.

E compartilhar decisões, numa sociedade fragmentada, é também reconhecer identidades, o que torna as decisões mais complexas. Decidir sobre saúde, hoje, não significa decidir apenas sobre o orçamento da saúde, por exemplo. Temos uma grande diversidade de problemas a enfrentar e também uma enorme gama de sujeitos a atender e ouvir.

O sistema estadual de participação popular e cidadã, proposto pelo governo gaúcho, deve enfrentar esses temas, ampliando o caráter deliberativo sobre os investimentos públicos e priorizando os programas de desenvolvimento regional. Essa metodologia envolve o reforço de instrumentos como o Orçamento Participativo e a Consulta Popular, além da adoção de novas tecnologias de consulta e deliberação. Controle social sobre o Estado e participação devem associar-se ainda mais. Tornar acessível o monitoramento das ações de governo é fundamental.

Trata-se, enfim, de contri-

buir com a renovação da agenda democrática em escala global. Não é uma tarefa simples, que se realize sem um certo apelo utópico. Se conseguirmos avançar até aí, não é possível saber agora, mas que essa utopia ao menos nos leve a caminhar em sua direção.

Publicado em Zero Hora 30/09/2011

5 - Una Nueva Utopía Democrática

João Motta, Secretario de Planeamiento, Gestión y Participación Ciudadana
Vinicius Wu, Jefe de Gabinete del Gobernador y Coordinador del Gabinete Digital

Reflexionar sobre la participación ciudadana hoy es también buscar respuestas a la crisis de la representación, que perturba regímenes democráticos en todo el mundo. Crisis esa que esta en la base de las protestas y revueltas que marcaron el 2011. El punto muerto entre representantes formales y representados, cada vez más distantes de los procesos políticos tradicionales, se manifiesta claramente en las calles de Madrid, Santiago o Londres.

Quizás el gran desafío del orden del día democrático en este principio de siglo sea exactamente el de abrir las estructuras del Estado a los nuevos protagonistas sociales, originarios de las profundas mutaciones vividas por la sociedad global en la últimas décadas.

Se trata, al final, de contribuir con la renovación del orden del día democrático en escala global.

En Brasil, la Constitución de 1988 amplió la presencia en la escena pública de las representaciones tradicionales del mundo del trabajo. Por medio de consejos, conferencias y otros instrumentos fue posible absorber la participación política de sectores organizados, que antes no tenían los actuales canales de interlocución con el Estado. Sin embargo, los nuevos actores sociales no ven ese proceso.

Los cambios procesados en el tejido social brasileño indican que pasamos un periodo de transición; mucho cambió y todavía cambiará en términos de participación política. ¿Al final, como se expresarán políticamente los jóvenes de la periferia beneficiados por el Pro Uni? ¿Con qué grupos sociales se identificarán en el futuro los brasileños atendidos por el Bolsa-Familia? ¿Para donde caminará la nueva clase media?

Así, un sistema de participación actual debe ser sofisticado, multifacético y priorizar el com-

partir, ampliando el acceso a los códigos del Estado y reconociendo las diversas formas de movilización y participación. No hay por que definir un instrumento más o menos importante. La participación presencial debe combinarse con la virtual.

Y compartir decisiones en una sociedad fragmentada también es reconocer identidades, lo que torna las decisiones más complejas. Decidir sobre salud hoy no significa decidir apenas sobre el presupuesto de la salud, por ejemplo. Tenemos una gran diversidad de problemas y también una gama de sujetos por atender y oír.

El Sistema Estadual de Participación Popular y Ciudadana, propuesto por el gobierno gaúcho, debe enfrentar esos temas, ampliando el carácter deliberativo sobre las inversiones públicas y priorizando los programas de desarrollo regional. Esa metodología envuelve esfuerzo de instrumento como el Presupuesto Participativo y la Consulta Popular, además de la adopción de nuevas tecnologías de consulta y deliberación. Control social sobre el Estado y participación deben asociarse todavía más. Tornar accesible el monitoreo de las acciones de gobierno es fundamental.

Se trata, al final, de contribuir con la renovación del orden del día democrático en escala global. No es una tarea simple, que se realice sin una apelación utópica. Si conseguiremos avanzar hasta ahí no es posible saber ahora, pero que esta utopía por lo menos nos lleve a caminar en su dirección.

Publicado en Zero Hora, en 30/09/2011



5 - A new democratic utopia

João Motta, State Secretary of Planning, Management and Citizen Participation
Vinicius Wu, Chief of Staff of the Governor's Office and Digital Office Coordinator

Pondering citizen participation, nowadays, is also a means of searching for answers to the crisis of representation that disturbs democratic regimes worldwide. Such crisis is in the basis of the protests and uprisings that mark the year 2011. The impasse between formal representatives and the ones represented, increasingly distant of traditional political processes, is plainly manifested in the streets of Madrid, Santiago or London.

Ultimately, it is a matter of contributing for the renewal of the democratic agenda in a global scale.

Maybe the great challenge of the democratic agenda in the beginning of this century is precisely opening the State structures to the new social players, originated from the deep changes experienced by global society in last decades.

In Brazil, the Federal Constitution of 1988 increased the traditional representations of the labor world in the public scene. By means of councils, conferences and other instruments, it has been possible to absorb the political participation of organized sectors that did not have the current dialogue channels with the State before. However, the new social players do not see themselves within this process.

The changes made in Brazilian social tissue

indicate that we are undergoing a transition phase; much has changed and will still change in terms of political participation. After all, how will youths from the periphery who were benefited by the PROUNI (University for All Program) express themselves politically? In the future, with which social groups will the Brazilians benefited by the Family Allowance Program identify themselves? Where is the new middle class heading?

Thus, an up-to-date participation system must be sophisticated, multifaceted and prioritize sharing, expanding the access to State codes and recognizing several forms of mobilization and participation. There is no reason for giving priority to only one instrument. In-person participation must be combined to the virtual one.

Sharing the decision making process, in a fragmented society, is also to recognize identities, what makes decisions more complex. For instance, nowadays, to make decisions about health does not mean to decide only about the health budget. We have a great diversity of problems to face and also a huge gamma of people to serve and listen to.

The popular and citizen participation state system, proposed by the state government, must face these themes, expanding the deliberation about public investments and giving priority to regional development programs. This methodology involves the strengthening of tools such as Participatory Budgeting and Popular Consultation, besides the adoption of new technologies of consultation and deliberation. Social control on the State and popular participation must be increasingly associated. It is of fundamental importance to make the monitoring of governmental actions accessible.

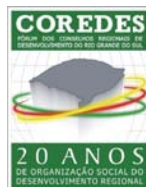
Ultimately, it is a matter of contributing for the renewal of the democratic agenda in a global scale. It is not a simple task that may be carried out without a certain utopistic appeal. Whether we will be able to get there is something we are not able to envisage now, but we wish that this utopia at least leads us in that direction.

Published in Zero Hora on September 30, 2011.

Sistema Estadual de Participação Popular e Cidadã

Sistema Estatal de Participación Popular y Ciudadana

Popular and Citizen Participation State System



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Gobierno Del Estado do Rio Grande do Sul
Rio Grande do Sul State Government

Governador/ *Gobernador* / *Governor*
TARSO GENRO

Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação
Cidadã
Secretaría de Planificación, Administración y
Participación Ciudadana
Secretariat of Planning, Management and Citizen
Participation

Secretário / *Secretario* / *Secretary*
JOÃO MOTTA

Compilação de Discurso do Governador Tarso Genro, durante instalação do Conselho do PPA Participativo, e de Artigos dos secretários do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã, João Motta, e Chefe de Gabinete do Governador e Coordenador do Gabinete Digital, Vinicius Wu.

Discurso del Gobernador TarsoGenro, durante la
instalación de la PPA Participativa, y los artículos
de los Secretarios de Planificación, Gestión
y Participación Ciudadana, João Motta, y el
Coordinador de la Gabinete Digital, Vinicius Wu.

Speech by Governor Tarso Genro, during installation
of the PPA Participatory, and articles of the
Secretaries of Planning, Management and Citizen
Participation, João Motta, and Coordinator of Digital
Office, Vinicius Wu.

Tradução para o Espanhol/ *Traducción al Espanhol/*
Translation into Spanish :
Izabel Aragon

Tradução para o Inglês/ *Traducción al Inglés/* Translation
into English :
Marlise Henrich

Organização e Revisão dos textos / *Organización y*
revisión de textos / Organization and Revision of texts:
Davi Schmidt e Carine Prevedello - Secretaria do
Planejamento / *Secretaría de Planificación /* *Secretariat*
of Planning

Projeto Gráfico/ *Diseño Grafico / Graphic Design:*
Lavoro Comunicação e Marketing

Fotos/ *Photos:*
Camila Domingues, Caco Argemi, Eduardo Seidl.

Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação
Cidadã
Secretaría de Planificación, Gestión y Participación
Ciudadana
Secretariat of Planning, Management and Citizen
Participation

Dirección/ *Adress:*
Avenida Borges de Medeiros, 1501 - 9º andar
Porto Alegre - RS - CEP 90119-900

www.seplag.rs.gov.br

www.participa.rs.gov.br

Tiragem / *Circulación /* Printed by: 500 exemplares /
ejemplares / *copies*